

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

Padrão Discursivo dos Textos Académicos

Rute Rosa

FCSH/NOVA

rute.isabel.rosa.1979@gmail.com

No quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo, defende-se que qualquer texto se inscreve num género e que este é constituído por diferentes segmentos, identificáveis através da presença e articulação de determinadas unidades linguísticas, que podem ser classificados em tipos de discurso (cf. Bronckart, [1997] 1999: 138). Bronckart não deixa de sublinhar que determinados géneros tendem a ser constituídos por tipos de discurso específicos (cf. Bronckart, 1997: 254-255), embora não numa relação biunívoca. Por outro lado, Miranda salienta a necessidade de encontrar uma unidade de estruturação que permita apreender a globalidade do texto (Miranda, 2010: 136).

Tendo em conta esta necessidade, nesta comunicação, pretende-se demonstrar os contributos da noção de *padrão discursivo* para a análise e distinção dos géneros textuais, através da apresentação de uma análise textual que integra a minha dissertação de mestrado, na qual desenvolvi uma proposta interacionista para a prática de revisão de texto. Foi analisado um *corpus* de textos de dois géneros académicos – o *artigo científico* e a *recensão crítica* – de duas áreas científicas distintas – a Linguística e a Sociologia: os da primeira foram selecionados através de pesquisa na *Revista Portuguesa de Humanidades* e na revista *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*; os da segunda foram selecionados a partir de pesquisa nas revistas *Análise Social* e *Sociologia*. Partindo do princípio de que os tipos de discurso não podem ser, por si só, indícios do género a que pertence um texto, apresenta-se a análise dos seguintes elementos: os segmentos textuais que fazem parte do *peritexto* e do corpo do texto; a forma como o conteúdo temático se organiza e como é regulado pelo plano de texto; os tipos de discurso que ocorrem nas diferentes partes que integram o texto, assim como o papel que desempenham (principal ou secundário); os lugares de emergência do discurso teórico e do discurso interativo e a modalidade de articulação de cada um dos tipos de discurso (fusão e/ou encaixe).

Desse modo, a partir desta análise que apresentarei nesta comunicação, desenvolvi a noção de *padrão discursivo*, cujo contributo na distinção dos géneros textuais me parece inegável. Através da análise do *corpus* alcançaram-se as conclusões seguintes:

- Apesar de nos textos de ambos os géneros analisados terem sido apurados o discurso teórico e o discurso interativo, a sua emergência, organização e articulação são reguladas por planos de texto distintos.

- Constatamos que, em determinados géneros textuais, a ocorrência e a organização dos tipos de discurso ao nível textual tendem a obedecer a uma determinada regularidade, ou seja, a apresentar um determinado padrão discursivo. Assim, concluímos

X Fórum de Partilha Linguística

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas

27 e 28 de novembro de 2015

que, apesar de os tipos de discurso não permitirem totalmente a identificação genérica de um texto, a forma como se organizam, articulam e emergem na sua globalidade permite perspetivar alguma identidade discursiva nos géneros mais estabilizados.

Palavras-chave: géneros de texto, tipos de discurso, padrão discursivo.

Referências bibliográficas

BRONCKART, Jean-Paul. (1997) *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne: Delachaux et Niestlé.

BRONCKART, Jean-Paul. ([1997] 1999) *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Raquel Machado. São Paulo: EDUC.

COUTINHO, Maria Antónia. (2003) *Texto(s) e Competência Textual*. Lisboa: Edição Fundação Calouste Gulbenkian.

COUTINHO, Maria Antónia. (2004) “A ordem do expor em géneros académicos do português europeu contemporâneo”. In: *Caleidoscópio*, vol. II, n.º 2. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, pp. 9-15. Disponível em:

<<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/6445>>

COUTINHO, Maria Antónia. (2005) “Para uma linguística dos géneros de texto”. In: *Diacrítica*, n.º 19, vol. 1, pp. 73-88. Disponível em:

<http://ceh.ilch.uminho.pt/publicacoes/Diacritica_19-1.pdf>

COUTINHO, Maria Antónia. (2006) “O texto como objeto empírico: consequências e desafios para a linguística”. In: *Veredas*. Disponível em:

<<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo076.pdf>>

COUTINHO, Maria Antónia. (2008) “Marcadores discursivos e tipos de discurso”. In: *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, n.º 2, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, pp. 193-210. Disponível em:

<http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/revista/n2_fulltexts/21%20maria%20coutinho.pdf>

MIRANDA, Florencia. (2010) *Textos e géneros em diálogo: uma abordagem linguística da intertextualização*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

MIRANDA, Florencia. (2009) “O Discurso interativo em diferentes géneros: uma abordagem empírica”. In: *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, n.º 3, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, pp. 365-381. Disponível em:

<http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/revista/n3_fulltexts/3v%20florencia%20miranda.pdf>

MIRANDA, Florencia. (2008) “Géneros de Texto e Tipos de Discurso na Perspetiva do Interacionismo Sociodiscursivo: Que Relações?”. In: *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies*, n.º 1, Edições Colibri/CLUNL, Lisboa, pp. 81-100. Disponível em:

<http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/revista/n1_fulltexts/1e%20florencia%20miranda.pdf>